



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Inserção ou não na creche e a coparentalidade: concepções maternas e paternas aos 12 meses de vida do bebê.
Autor	VITÓRIA SANTOS ARENHART
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Inserção ou não na creche e a coparentalidade: concepções maternas e paternas aos 12 meses de vida do bebê.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Autora: Vitória Santos Arenhart. Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini.

À luz da teoria sistêmica, o sistema familiar é composto por subsistemas, que se referem ao agrupamento dos membros da família, com base na vinculação e no tipo de relacionamento estabelecido entre eles. Os subsistemas contribuem para que a família se diferencie e realize suas funções (Minuchin, 1982). Dentre estes subsistemas, destaca-se o coparental, que envolve, pelo menos, uma criança e dois cuidadores. A coparentalidade se caracteriza pela responsabilidade compartilhada pelas figuras parentais no papel de cuidadores (Feinberg, 2003). Assim, diz respeito ao envolvimento mútuo de ambos os pais nos cuidados e na educação da criança, bem como nas definições sobre a vida dos filhos (Lamela, Nunes-Costa, & Figueiredo, 2010). De acordo com Feinberg (2003), a coparentalidade está associada a quatro dimensões: concordância quanto aos cuidados e à educação da criança; divisão de trabalho relacionado à criança; apoio ao papel coparental; e manejo conjunto das interações familiares.

Diferentes estudos indicam associações entre qualidade da coparentalidade e desenvolvimento infantil, no sentido de que relações coparentais mais harmônicas beneficiariam trajetórias desenvolvimentais (Frizzo et al., 2005; McHale, 2015). Não obstante, grande parte das pesquisas acerca da temática tem sido realizada no pós-divórcio (Böing, 2014; Feinberg, 2003; Pasinato & Mosmann, 2015). Em função disto, ressalta-se a relevância de investigar a coparentalidade em famílias com pais que coabitam. Neste contexto, entende-se que a inserção do bebê na creche acarreta mudanças à dinâmica familiar, o que exige adaptações tanto por parte das crianças, quanto por parte dos pais (Vicente, 2010) e a coparentalidade também pode ser influenciada por esse evento (Vasconcellos et al. 2012).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi investigar as concepções maternas e paternas acerca da coparentalidade aos 12 meses de vida do bebê, considerando uma família em que a criança está sob cuidado predominantemente materno, e outra família em que a criança foi inserida na creche aos seis meses de idade. As duas famílias se caracterizavam como biparentais, coabitantes e com filho único. Especificamente, em uma delas a mãe trabalhava fora de casa, ao passo que em outra não. Para a coleta de dados, foram usados os seguintes instrumentos: *Entrevista sobre dados demográficos da família*, *Entrevista sobre a experiência da maternidade aos 12 meses do bebê* e *Entrevista sobre a experiência de paternidade aos 12 meses do bebê*. Análise de conteúdo qualitativa (Bardin, 2011) foi usada para se examinar as respostas às entrevistas, com base nas quatro dimensões da coparentalidade propostas por Feinberg (2003).

Resultados preliminares sugerem que a divisão de trabalho relacionado à criança e o manejo conjunto das interações familiares apresentam diferenças entre as famílias. Especificamente, na família em que o bebê não está inserido na creche, pôde-se observar importante delimitação de papéis referentes às tarefas da rotina diária, sendo que cuidados básicos (ex. alimentação e higiene) eram realizados exclusivamente pela mãe, enquanto o pai era o responsável pelas brincadeiras. Essa divisão pareceu mais flexível na família em que a criança estava inserida na creche, o que corrobora achados da literatura (Falceto et al., 2008). As análises preliminares não sugerem diferenças entre as famílias no que tange a concordância quanto aos cuidados e à educação da criança, bem como com relação ao apoio ao papel coparental. Ressalta-se que o funcionamento coparental é perpassado por características individuais dos membros da tríade, as quais são influenciadas pelo contexto cultural e social (Feinberg, 2003).